



ISBN 978-85-66836-16-5

EFEITO DE RIZOBACTÉRIAS NATIVAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NO CRESCIMENTO *in vitro* DE FITOPATÓGENOS / Effect of native rizobacteria of the west region of Paraná in the *in vitro* growth of phytopathogens. S. HOLZ¹; D. BRANDÃO²; S.F. PASCHOLATI²; W.L. MARCELINO²; V.C. MISSIO¹; L. GRANGE¹; L.M. HASS¹. ¹D. C. Agrônomicas, UFPR, Setor Palotina / ²Pós-graduação em Fitopatologia – ESALQ/USP, Piracicaba, SP / ³Professor Titular – ESALQ/USP. E-mail: weslerluiz@gmail.com

Os fitopatógenos *Fusarium oxysporum* f. sp. *ubense*, *Sclerotinia sclerotiorum*, *Phytophthora infestans*, *Magnaporthe oryzae* e *Colletotrichum truncatum* são de importância agrícola, interferindo no desenvolvimento das plantas. Diante das dificuldades encontradas no controle desses fitopatógenos, tem-se o controle biológico como alternativa. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o potencial de rizobactérias nativas da região Oeste do Paraná (identificadas com base na região parcial gênica de 16S ribossomal e mantidas na Coleção da UFPR), no controle *in vitro* dos fitopatógenos. Os ensaios foram realizados na ESALQ, onde os isolados dos fitopatógenos foram mantidos em meio de cultivo BDA à 24°C (*S. sclerotium* a 21°C). As rizobactérias foram identificadas, como: 56 – *Bacillus* sp. 631, 203 – *Enterobacter* sp. e 208 – *Delftia* sp., sendo mantidas em meio King B à 28°C. Para os ensaios as rizobactérias foram crescidas em meio King B líquido (mantidas por 4 dias sob agitação a 27,7°C) e utilizadas após 8, 9 e 12 dias para os diferentes patógenos. Os tratamentos controle foram representados por água esterilizada e meio King B. Para os ensaios pipetou-se 0,5 ml da suspensão, de água ou do meio KB nas placas de Petri com BDA, espalhando-se o material com alça e colocando-se um disco (5 mm) de micélio do patógeno no centro das placas, as quais foram mantidas em BOD à 24°C. Para a avaliação, mediu-se o diâmetro de crescimento da colônia, calculando-se a porcentagem de inibição com base na testemunha água. As avaliações foram realizadas em tempos diferentes para cada fitopatógeno. Os resultados obtidos foram: *F. o. cubense*, (após sete dias e suspensão bacteriana com oito dias) - inibição média de 33,3%; *P. infestans* – inibição média de 87,7% após seis dias e 91,3% para *M. oryzae* após nove dias (suspensão com nove dias); *S. sclerotium* após cinco dias, houve uma inibição média de 97,2% e 42,6% para *C. truncatum* após sete dias (suspensão com 12 dias). Destacando que para todos fitopatógenos, essa porcentagem de inibição foi uma média variando entre as três rizobactérias devido o comportamento similar que demonstraram dentro de cada fitopatógeno. Sobretudo, houve um efeito maior sobre *P. infestans*, *M. oryzae* e *S. sclerotium*, o que aponta para um potencial uso dessas bactérias no controle.

Palavras-chave: Biocontrole; Isolados Bacterianos; Doenças fúngicas.